

Brasil prepara a sua própria proposta de redução da dívida

MILTON F. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO — O Governo brasileiro, independentemente da proposta americana para redução da dívida do Terceiro Mundo, está analisando profundamente novos mecanismos para diminuir seu endividamento externo, de acordo com o Presidente do Banco Central, Elmo Araújo Camões. A dívida, segundo Camões, está hoje em US\$ 114 bilhões, tendo sido abatida em US\$ 10 bilhões no ano passado. O País quer se antecipar às medidas dos países desenvolvidos, que poderão ser adotadas ao final deste mês, introduzindo mecanismos de redução da dívida. Entre esses mecanismos, estão sendo estudados pelo Brasil a securitização de títulos com cláusula de garantia; a troca de papéis no mercado secundário; o lançamento de novos bônus; e a recompra da dívida a preços reais, ou seja, com deságio.

Elmo Camões revelou também o cronograma do desembolso de novos recursos que o Brasil deverá receber do exterior. O primeiro recebimento, a parcela de US\$ 600 milhões acertada com os bancos credores, deverá ocorrer dentro de dez dias.

O Presidente do BC disse que na próxima semana voltam a ser realizadas consultas a respeito da viabilidade da realização de um novo leilão de conversão da dívida externa, já em abril, o que, segundo ele, não afetaria a base monetária, isto é, não provocaria pressões inflacionárias. Falando ontem no seu apartamento,

Foto de Sílvio Correa



Elmo Camões, Presidente do BC

em São Paulo, onde tinha sobre a mesa dados sobre a evolução da base monetária — ele chegou a prever que a inflação de março será inferior à de fevereiro, devendo ficar em 2,5% a 2,6% — o Presidente do BC informou que já manteve contatos com o Ministro da Fazenda, Mailson da Nobrega, para a volta dos leilões, mas que a decisão final será tomada dentro de 15 dias. Ele não vê dificuldade alguma para o retorno dos leilões, já que o desembolso do que for convertido será feito em prazo mais longo, para que não haja grandes pressões sobre a base monetária.

A melhoria da situação externa — segundo técnicos do BC, as reservas

Cronograma de desembolso dos recursos novos

Quantia	Fornecedor	Data do recebimento
US\$ 600 milhões	bancos credores	fim de março
US\$ 500 milhões	Banco Mundial	entre abril e maio
US\$ 1 bilhão	Banco Mundial	segundo semestre
US\$ 600 milhões	bancos credores	maio

Obs.: O US\$ 1 bilhão do Bird deve entrar em duas parcelas a primeira, de US\$ 500 milhões, destinada ao setor elétrico; os outros US\$ 500 milhões destinam-se ao reordenamento do sistema financeiro.

FONTE: Banco Central

cambiais já estão acima de US\$ 5 bilhões — permite que o País busque novos mecanismos para a redução da dívida. Camões salientou que o programa de recompra da dívida teria de ser adotado com muito cuidado, para que o desconto concedido pelos bancos na venda dos títulos não caia. A compra teria de ser feita aos poucos, para não: pressionar o mercado. Ele acredita que poderiam ser feitas recompras de US\$ 150 milhões a US\$ 450 milhões por mês.

Elmo Camões considerou boa a proposta da Secretaria do Tesouro americana, mas disse que ainda faltam detalhes de como ela seria posta em prática para a redução da dívida do Terceiro Mundo:

— Sei que a proposta americana

prevê a criação de um fundo de recursos que seriam geridos pelo FMI e o Banco Mundial, em conjunto, e que poderiam ser repassados aos países devedores. O mecanismo ainda não está certo. Só existem recursos. A proposta americana será analisada após a reunião do Banco Mundial, que começará no dia 18 e terminará no dia 23, e será analisada pelos sete países mais desenvolvidos. Outra informação que está correndo nos meios financeiros é de que a proposta americana ainda implica uma paralisação de três anos no pagamento da dívida. Isso daria mais tranquilidade e possibilidade de desenvolvimento aos países devedores, como o Brasil. Vamos aguardar, que algo será feito.